

24°**SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA
E SOCIEDADE: ENSINO HÍBRIDO
DE 12 A 18 DE NOVEMBRO DE 2019**Núcleo de
Educação On-line**ENSINO HÍBRIDO****MÍDIAS DIGITAIS E ENSINO: O USO DE FERRAMENTAS GOOGLE NA SIGNIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DO BOLSISTA PIBID**

José Geovane Pinheiro e Silva/ Universidade Aberta do Brasil/Universidade Estadual do Ceará – UAB/UECE/ E-mail: geovanepinheirosilva@gmail.com.

Helton John Rodrigues dos Anjos/ Universidade Aberta do Brasil/Universidade Estadual do Ceará – UAB/UECE/ E-mail: johnhj1991@gmail.com.

Sandro Olímpio Silva Vasconcelos/ Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. E-mail: vasconcelossandro9@gmail.com

Normandia de Farias Mesquita Medeiros/ Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN/ E-mail: normandiamedeiros@uern.br

Emmanuel Silva Marinho/ Universidade Estadual do Ceará – UECE/ E-mail: emmanuel.marinho@uece.br

Resumo.

As mídias digitais são meios de comunicação e veiculação de informações e conhecimento, as vias podem ser de TV, rádio ou internet, dentre outras e podem ser subdivididas em mídias sociais e redes sociais. As aplicações de algumas mídias ainda é um desafio, diante da relutância de algumas escolas e de alguns professores, talvez devido à falta de conhecimento ou de recursos. Ferramentas como as da Google podem e são desenvolvidas para auxiliar e complementar a aprendizagem. O Google Classroom, por exemplo, tem a função de gerenciar uma sala de aula em seus componentes, alunos, atividades, notas etc. O Google Sites é responsável por proporcionar um ambiente para desenvolvimento de páginas WEB (Sites) usando metodologia de arrasta e solta. Esse trabalho tem por objetivo relatar a experiência de uso de mídias digitais no ensino, proporcionada na realização de atividades na disciplina de estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Computação da parceria UAB/UECE. O estágio se desenvolveu na E.E.M.T.I Assis Bezerra, em Quixeramobim e foi baseado no auxílio aos bolsistas do Programa PIBID do IFCE Quixadá. Foram realizadas entrevistas e analisados qualitativamente o uso de ferramentas/plataformas digitais no complemento do ensino, alinhando como delineamento teórico-metodológico as teorias Construcionista e Conectivista de Seymour Papert e George Siemens, respectivamente, relacionando práxis e conexões de saberes. Acreditamos, portanto, que esse complemento, junto as mídias digitais, é válido e de fundamental importância, frente aos novos desafios educacionais contemporâneos e as exigências de metodologias mais ativas na construção da aprendizagem. Portanto, o uso de mídias, além de inovador, tem relevância significativa na quebra de padrões da Educação, proporcionando subsídios a uma metodologia mais próxima e de (re)significado para o aluno. É notório a importância de maiores pesquisas na utilização de mídias digitais/ Tecnologias, em especial as emergentes, na aplicabilidade do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Mídias Digitais. PIBID. Google. Sertão Central. Formação Docente.

Abstract

The digital Media are means of communication and dissemination of information and knowledge, the routes can be TV, radio or internet, among others and can be subdivided into social media and social networks. The applications of some media is still a challenge, against the reluctance of some schools and some teachers, maybe because of a lack of knowledge or resources. Tools as Google's can and are developed to support and complement learning. The Google Classroom, for example, has the function of managing a classroom in its componentes, students, activities, notes etc. Google Sites is responsible for providing an environment for the development of WEB pages using drag and drop

methodology. This paper aims to report on the experience of using digital media in teaching, provided in carrying out activities in the discipline of supervised internship of the course degree in computer Science of the partnership UAB/UECE. The internship has been developed in E. E. M. T. I. Assis Bezerra on Quixeramobim and was based on assistance to fellows of the Program PIBID of the IFCE Quixadá. Interviews were conducted and qualitatively analyzed the use of digital tools / platforms in the complement of teaching, as a theoretical-methodological delineation, the Constructivist and Connectivist theories of Seymour Papert and George Siemens, respectively, linking praxis and knowledge connections. We believe, therefore, that this complement, together with digital media, is valid and of fundamental importance, in face of the new contemporary educational challenges and the requirements of more active methodologies in the construction of learning. Therefore, the use of media, beyond innovating, has significant relevance in the breaking of standards of Education, providing subsidies to a methodology closest and of (re)significance to the student. Is notorious the importance of further research on the use of digital media/ technology, especially emerging, in the applicability of the teaching and learning process.

Keywords: Digital Media. PIBID. Google. Sertão Central. Teacher training.

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia está cada vez mais presente no nosso cotidiano, facilitando muitas tarefas, proporcionando maior abrangência de comunicação e tornando mais rápido e dinâmico o compartilhamento e troca de informações. É visível a necessidade que se criou para sua utilização e por isso torna-se normal a inovação e emersão tecnológica a cada ano. É difícil ficar sem um smartphone, sem uma consulta a uma mídia social, aliás, segundo a revista eletrônica Exame (2018), 62% da população brasileira e 40% da mundial está ativa nas redes sociais. Verifica-se essa informação ao perceber a presença dessas mídias nos ambientes familiares e em suas relações, bem como no trabalho e nas relações corporativas que as incorporam como elementos de informação, divulgação e comunicação interna. É muito comum o uso do *Facebook* com essas finalidades, bem como para recrutamento e seleção o uso do *LinkedIn*, por exemplo.

O *networking* (rede de contatos/trabalho) tem um sentido mais tecnológico, visto que o tráfego de dados na internet é gigantesco e, por isso, é grande e diversificado a disponibilidade de informações, seja em casa ou no trabalho sempre se recorre a internet na busca de uma informação, como saber a escrita correta de uma palavra, num exemplo mais simples, no acesso instantâneo a informação, na agilidade em tarefas ou como passatempo (ROSA et al., 2005). Desta forma a aprendizagem/conhecimento está mais perto e a um click, o que agiliza exponencialmente a resolução de problemas diversos e a deixa mais contínua, até mesmo indissociável da rotina diária, o que pode dar ainda mais significado ao

conhecimento, uma vez que as assimilações serão mais eficientes, pois são mais específicas, ou seja, o indivíduo aprende/compreende aquilo que achar necessário.

Mídias digitais são “meio de veiculação/comunicação eletrônicos baseados em tecnologia digital”, dessa forma estão aí inseridas as mídias sociais, “meios de interação, colaboração e compartilhamentos de informações” (TELLES *Apud* MIRANDA JUNIOR. 2013, p. 10) e redes sociais, “relações interpessoais mediadas pelo computador” LORENZO (2013, p. 10), donde se infere que a mídia digital abrange desde a internet até os *gadgets* domésticos passando, claro, pelos *smartphones* e programas de computador. Aplicadas ao ensino, por exemplo, as mídias podem auxiliar na compreensão de um conteúdo contribuindo para uma aprendizagem significativa, apesar das controvérsias sobre distrair mais que concentrar, já que a quantidade de informação disponível, e ainda de interações é fator relevante nesse contexto. Quais seriam então as contribuições que o uso de mídias digitais traria para a significação da aprendizagem em ambientes escolares? E ainda, como sua utilização poderia impactar a formação de licenciandos e de professores?

Desse modo, o presente artigo buscou analisar a experiência do uso de mídias digitais na formação de licenciandos em Geografia, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (Pibid), usando ferramentas a partir do seu processo formativo, usando o Google Sites e Google Sala de Aula no planejamento e execução das atividades. Permitindo caracterizar as mídias digitais e as ferramentas Google no âmbito dos objetos de aprendizagem e as relações entre formação docente e uso de tecnologias digitais dentro da pesquisa, baseia-se nas abordagens construcionista e conectivista de Papert (1997) e Siemens (2004), respectivamente, e os saberes docentes apresentados por Tardif (2014). Apresenta os conceitos de mídia digital e se descrevem os programas utilizados e as bases teóricas do trabalho, a segunda seção com os Objetivos e Metodologia empregados, a terceira com a Descrição das atividades e coleta de dados e uma última contendo a Análise dos dados e as Considerações finais.

2 MÍDIAS DIGITAIS E ESCOLA

A Escola assiste a constantes transformações na sociedade, aceleradas e repercutidas pelas tecnologias digitais, e é inquirida a acompanhar e absorver tais mudanças, a fim de proporcionar um ensino inclusivo e significativo.

O verdadeiro papel da escola, em relação ao uso da Internet e à inclusão digital, só será devidamente exercido quando disponibilizar aos alunos os recursos para que eles melhor exerçam sua cidadania plena, e não apenas utilizarem a Internet como meio de comunicação, por exemplo através de redes sociais. Logo, a Informática precisa entrar definitivamente na vida escolar, especialmente nas escolas públicas, o que será possível quando os professores forem capazes de utilizar de forma mais avançada os computadores e a Internet no ensino de suas próprias matérias, como Biologia, História ou Português. (WAGNER, 2010 pág. 48).

Apesar disso, se percebe muita relutância na aplicação e uso de mídias digitais, como as sociais, já que tais recursos podem distrair mais que ajudar a aprender, devido à variedade de atrativos interativos e de informação. O professor também resiste por ter de assumir um papel menos centralizador e mais propositor no processo passando a mediar e desafiar os alunos em projetos de aprendizagem utilizando metodologias que incentivem a participação com o auxílio do computador. Situação cujo estudo sobre o déficit tecno-metodológico na formação de professores é algo a ser aprofundado, já que deveria ser parte de sua formação (CIMADEVILA, ZUCHETTI e BASSANI, 2013), e cuja assunção não pode prescindir de uma segurança baseada em saberes da prática, essenciais para a formação docente e aprimoramento da experiência, “fonte privilegiada do seu saber-ensina” (Tardif, 2014, p. 61).

“As mídias sociais fazem parte de um grupo de aplicações para Internet, construídas com base nos fundamentos ideológicos e tecnológicos da Web 2.0, e que permitem a criação e troca de Conteúdo Gerado pelo Usuário (CGU).” (KAPLAN *Apud* MIRANDA JUNIOR, 2013, p. 10). Sendo classificadas como publicação, troca de arquivos, discussão, microblogs, jogos sociais e redes sociais Simor (2015). As mídias digitais atuam então como auxiliadoras da aprendizagem onde o professor orienta seus alunos na obtenção de informações.

Pois o educador só se interessa em se constituir como comunidade virtual para se aproximar do coletivo inteligente, mais imaginativo, mais rápido, mais capaz de aprender e de inventar do que um coletivo gerenciado. Praticada, por exemplo, através de grupos no WhatsApp e comunidades em redes sociais, uma vez que é a Inteligência coletiva que move essa grande teia de conhecimento formada pela internet. (SIMOR, 2015, p. 19).

As atividades com mídias digitais requerem propostas metodológicas diferentes e aplicáveis o que exige do docente conhecimento e uso desses materiais, ou seja, o desenvolvimento de novas competências ou apropriação pedagógica das tecnologias digitais. A Escola, além do papel de subsidiar e apoiar o desenvolvimento tecno-pedagógico é parte chave no ciberespaço. (SILVA e GOMES, 2015).

2.1 Ferramentas Google

O Google é uma das maiores empresas do mundo, desde sua fundação, em 1998, tem a missão de “organizar as informações do mundo para que sejam universalmente acessíveis e úteis para todos.” (Google, 2019). É, também, uma das que possui maior diversidade de mídias digitais. Suas ferramentas podem realmente atender a uma necessidade conforme sua demanda, desde algo pessoal até algo que o indivíduo, como desenvolvedor, pode contribuir.

Pesquisa e Conhecimento	Pesquisa Google; Maps; Tradutor; Chrome
Áudio, vídeo e jogos	YouTube; YouTube Music; Google Play Filme e TV; Chromecast
Dispositivos Made By Google	Pixel 3; Casa conectada; Pixel Slade; Google Wifi
Use em qualquer lugar	SO Android; Wear OS by Google; Android Auto; Chromebook
Conversas e Mensagens	Gmail; Mensagens; Google Duo
Google for Education – G Suite	Drive; pacote de escritório; formulários; Google Sites; Formulários; Agenda; Hangouts Meet; Grupos; Vault; Google Sala de Aula (Classroom); Jamboard

FIGURA 1 – Quadro de Ferramentas Google. Fonte - Google

Para esse trabalho deu-se ênfase às ferramentas Google Sites e Google Sala de Aula (Classroom), que foram trabalhadas como instrumento de auxílio a aprendizagem.

2. 2 Google Sites

É uma aplicação que fornece meios para a criação de uma página web (Botões, links etc.), que ainda pode ser associada a outras ferramentas como Google Formulário, Drive, YouTube, dentre outros. Os sites podem ser facilmente criados através da metodologia de clicar, arrastar e soltar, onde as seções, botões e caixas podem ser usadas e formar um layout diferenciado.

2. 3 Google Classroom

Essa mídia, de tradução “Google sala de aula”, é uma plataforma para gerenciamento de sala, o professor cadastra sua escola e turma, inserindo seus alunos. A partir daí os alunos poderão ter acesso a conteúdo e materiais fornecidos

pelo professor, acompanhando atividades, compartilhar recursos e interagir por murais, além disso o docente pode inserir notas, frequências etc. Segundo a página web da ferramenta, é “uma ferramenta simples e fácil de usar que ajuda os professores a gerenciar atividades. Com ele, os professores podem criar turmas, distribuir tarefas, dar notas, enviar feedbacks e ver tudo em um único lugar.”. (Google, 2019).

3 FORMAÇÃO DOCENTE, CONSTRUCIONISMO E CONECTIVISMO

Seymour Papert, um matemático sul-africano, possui como teoria o Construcionismo, baseada no Construtivismo de Piaget, essa teoria denota a práxis. Papert sugere que, para a construção de uma aprendizagem sistemática e significativa, é importante o desenvolvimento do pensamento lógico com uma resposta prática e concreta, ou seja, o indivíduo da aprendizagem constrói algo tendo como resultado algo palpável que devolva sentido real. É enfático dizer que o professor tem o dever de oportunizar a aproximação do conteúdo ao aluno, desta forma o trabalho desenvolvido gerará sentido em seu processo e resultado, imprimindo ainda o interesse do aluno. As relações professor-aluno são suportes ao construcionismo, visto que o professor, como conhecedor do seu público, desenvolve suas atividades de forma inclusiva. (SILVEIRA, 2012)

Alinhado ao Construcionismo, o Conectivismo, teoria desenvolvida pelo empresário George Siemens, defende o compartilhamento e direcionamento de informações, conhecimentos e experiências (conhecimento focado conforme acionamento) que fomenta a ideia de aprendizagem em rede baseada na troca de saberes pela rede de computadores, (Siemens, 2004).

As teorias de Papert e Siemens, dentre outras coisas, dão base a construção dos saberes docentes discutidos por Tardiff (2014). Segundo o autor o conhecimento ou saberes do professor são construídos em sua formação, currículo, disciplinas e experiências da labuta. A experiência é considerada transformadora do profissional, donde sua identidade é monumentada.

4 PERCURSO DA PESQUISA: A METODOLOGIA

Esse trabalho apresenta uma abordagem qualitativa que usou metodologia de pesquisa-ação que, segundo Thiollent (1985, p. 20), é uma pesquisa “concebida e

realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.”. Possui como público-alvo bolsistas Pibid do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) campus Quixadá. Assim, o trabalho se desenvolveu na interação de alunos, bolsistas e pesquisadores na intervenção da significação da aprendizagem pelo uso de mídias digitais.

Foram realizadas pequenas palestras de construção de roteiros, resumos e apresentações para os bolsistas como também para os alunos, a fim de capacitá-los no desenvolvimento ativo de conteúdo, conseguinte, foram realizados pequenos treinamentos de uso e desenvolvimento dessas plataformas, como alimentação (inserção de conteúdo), efeitos, dentre outros, com foco nos licenciandos, tendo em vista seus trabalhos com os alunos.

A utilização do método de tempestade de ideia (do inglês, Brainstorming), além possibilitar uma avaliação da compreensão pela análise do processo, foi importante para o desenvolvimento de metodologias ativas e elaboração de conteúdos pelos alunos e bolsistas, deste modo as ideias levantadas fortalecem a experiência, conforme Tardif (2014), ou seja, passam a relacionar as construções metodológicas às mídias trabalhadas.

A aplicação do Google sala de aula pelos bolsistas do PIBID buscou a aproximação de certos conteúdos ao aluno por meio de links, avaliações, repositórios, dentre outros. O acesso é simples, assim como sua utilização, pois as plataformas dispõem de páginas web e aplicações facilitando a pesquisa nos mecanismos de buscas. Os bolsistas intervinham nas aulas de Geografia com atividades de construção de conteúdos e materiais para alimentação das plataformas/mídias, às quais foi dado suporte. Esses conteúdos eram disponibilizados pelos bolsistas, retirados de outros sítios, ou construídos pelos alunos.

A turma, dividida em grupos, realizava pesquisas em smartphones e produziam sinopses, comentários e referenciamentos, para consultas futuras. Motivaram-se ainda as discussões pela aplicação como forma de trazer mais familiaridade aos alunos. Todo trabalho acadêmico, seja seminário, construção em

cartolina, resumos produzidos, passou a ser disponibilizado na plataforma, desta maneira os alunos poderão acompanhar e consultar conteúdos desenvolvidos.

O Google Sites foi personalizado para compor uma biblioteca virtual com a função de guardar livros, artigos e objetos educacionais (jogos, brincadeiras etc.). Assim, dinâmicas e demais atividades que possam ser utilizadas no suporte a significação da aprendizagem podem ser encontradas na plataforma. Desse modo agiu-se na intenção de proporcionar aos alunos do 2º ano B da Escola E. M. T. I. Assis Bezerra em parceria com os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Campus Quixadá, uma aprendizagem significativa através da utilização de mídias digitais. Ao final a coleta de dados foi realizada por meio de entrevista com os bolsistas e alunos com finalidade de compreender e avaliar qualitativamente o uso de tais ferramentas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é um projeto da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) e visa proporcionar experiências aos discentes aproximando-os da realidade e cotidiano das salas de aula. (CAPES, 2018). Ainda em suas primeiras experiências o Pibid IFCE Quixadá vem desempenhando papel significativo e de fomento nas escolas em que está inserido, introduzindo propostas metodológicas diversificadas vinculadas às tecnologias educacionais. O que, no sentido de Papert (1997), vincula a criação de objetos por computador às práticas docentes e motiva os licenciandos a aprender a buscar elementos de seu interesse na preparação das atividades docentes, tendo como reflexo a percepção de como motivar aprendizagens a partir de estratégias híbridas.

O conhecimento de informática educativa na formação desses licenciandos é, de forma geral deficitário, possuem apenas uma disciplina de informática básica, que não abarca os conhecimentos necessários a uma correta utilização das tecnologias digitais no ensino. Em disciplinas específicas, excluindo as disciplinas de cartografia (produção de mapas) e Geoprocessamento onde o uso é mais técnico, o contato com a tecnologia se dá no acesso ao ambiente virtual (Q-acadêmico).

O Bolsista (Licenciando) do programa tem, nesse caso, a oportunidade de se desenvolver e vivenciar a sala de aula, observando e auxiliando o professor em suas atividades. Consegue planejar junto com professor titular formas de estimular a participação e aprendizagem colaborando com o docente e aprendendo, numa troca e fortalecimento de saberes como sujeitos da aprendizagem. De acordo com Tardif (2014, p. 60), a formação profissional, está integrada em seu trabalho por suas vivências pessoais, socializações e experiências profissionais proporcionando momentos de socialização e compartilhamento de conhecimentos.

A preparação das intervenções com formação específica e uso de atividades diversificadas vinculadas ao computador proporcionou maior segurança aos licenciandos confirmando a ideia de que há necessidade de maior transversalidade das tecnologias na formação inicial do docente. A estratégia de tempestades de ideias proporcionou observar o nível de compreensão das plataformas e a idealização, por eles, de aplicações a Geografia, como forma de aprimoramento dos meios de produção de material, ou seja, é visível a criatividade e inovação dos bolsistas a serem lapidadas nas práticas com tecnologias e maior aporte teórico-metodológico. Nesse sentido Tardif (2014, p. 63) afirma que os conhecimentos adquiridos na formação inicial podem incutir no professor uma percepção mais acurada sobre os limites e as possibilidades de sua ação profissional. Seriam esses saberes associados à sua prática e à sua experiência formativa.

Quanto aos envolvidos nas práticas, alunos e professor, percebeu-se que há certa semelhança por motivos diversos em relação a apropriação das ferramentas propostas. Alunos e professor desconheciam o Google Classroom e o Google Sites e suas aplicações. Após apresentação das propostas os alunos as aprovaram e mostraram grande interesse em suas utilizações. “É importante a gente ter essas atividades na sala, por que deixam a aula mais animada” (aluno A). “A possibilidade de ter esses materiais, até mesmo antes da prova, vai ajudar muito” (aluno B). Percebe-se aqui a contribuição das mídias digitais para uma aprendizagem significativa, a possibilidade de criar e compartilhar conteúdos e saberes. Para o professor, tanto a realização das atividades quanto a postagem para futuras consultas são de grandiosa ajuda e importância na construção do conhecimento.

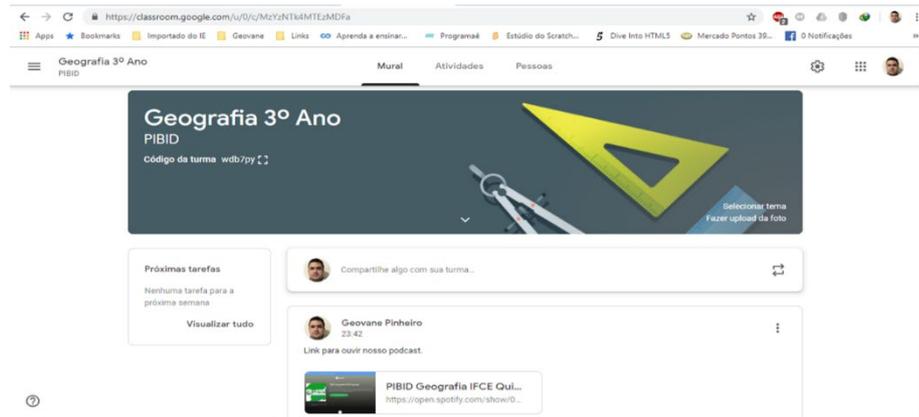


FIGURA 3 - Sala do PIBID no Google Class Room. Fonte: Autores

No que se refere a biblioteca, os bolsistas ficam responsáveis por centralizar as informações e compartilhar aos demais, servindo até para novos bolsistas.



FIGURA 4 - Biblioteca Virtual do PIBID Geografia Quixadá. Fonte: Autores

Logo, respondendo as questões anteriormente levantadas, as contribuições que o uso de mídias digitais enseja na significação da aprendizagem em ambientes escolares está na aproximação de professores e alunos, vindos da transfiguração docente ao “ciberespaço” (LÉVI, 1999), desse modo a comunicação entre essas partes acontecerá de forma mais assertiva. Assim, o uso dessas mídias impacta a formação de licenciandos e professores, alinhados ao programa Pibid, no desenvolvimento experiencial e identitário do profissional, seja ainda em formação ou em atuação.

Com as informações colhidas foi possível comparar e comprovar o aporte teórico em estudo como fundamento na personalização docente no trabalho com mídias digitais. Além disso, metodologias como a de Piaget (Construtivismo) e como

abordado em Siemens (2004), não são suficientes ao mundo tecnológico, necessitando de aprendizagem mais conectada, em rede, suportadas e mediadas por computadores, redes sociais, ou seja, mídias digitais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção e procura por novos meios de aplicação e desenvolvimento de conteúdos para o ensino é de suma importância, visando o protagonismo no ambiente escolar, mais ativo, mais conectado.

O Pibid, na construção e desenvolvimento de novos docentes, atua como agente modificador, tanto na formação profissional do bolsista como na formação do professor profissional. Preocupa-se, ainda, com a significação do saber e melhorias para a educação brasileira. O que se percebeu no desenvolvimento das atividades dos bolsistas é que a formação de professores precisa de continuidade e maior relação entre universidade e escola na busca de atualizar, discutir e pesquisar experiências formativas para futuros professores e profissionais docentes.

Percebe-se que ainda há muito o que se avançar na discussão sobre a pertinência de uma formação inicial em tecnologias digitais para a educação sob o aspecto transversal já que a prática docente no meio acadêmico deveria fomentá-la, observou-se isso no envolvimento e segurança dos bolsistas na formação e nas práticas colaborativas. Assim como as abordagens construcionista e conectivista precisam ser mais discutidas e compreendidas no meio acadêmico a fim de naturalizá-las. A continuidade da proposta metodológica renderá aos licenciandos boas experiências, conhecimento e habilidade para a inovação com mídias digitais incorporando-as à sua prática como futuros docentes.

6 REFERÊNCIAS

CAPES. **Pibid** - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2018. Disponível em: < <https://www.capes.gov.br/pt/educacao-basica/capespibid/pibid> >. Acesso em 06 jul. 2019.

CIMADEVILA, Mely Paula Rabadan; ZUCHETTI, Dinora Tereza; BASSANI, Patrícia B. Scherer. O “Novo” Profissional da Rede Estadual do Rio Grande do Sul e as Tecnologias na Educação. **Etd Educação Temática Digital**, Campinas, Sp, v. 15, n. 1, p.67-86, abr. 2013. Quadrimestral. Disponível em:

<<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000013387/02d753262af9c0421773023e135107c6>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

GOOGLE (Brasil). Google. **For Education**: Gerencie o ensino e a aprendizagem com o Sala de Aula. 2019. Disponível em: <https://edu.google.com/intl/pt-BR/products/classroom/?modal_active=none>. Acesso em: 09 jul. 2019.

LÉVI, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. 264 p. (Coleção TRANS) ISBN 8573261269.

MIRANDA JÚNIOR, Jaime. **Redes sociais e a educação**. 2. ed. – Florianópolis: IFSC, 2013. Disponível em: <<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/204764>> Acesso em: 13 jun. 2019.

ROSA, Rosemar. SILVA, R. I. PALHARES, M. M. As novas tecnologias: Influências no cotidiano. In.: Encontro Nacional de Ciência da Informação. 6. Salvador-BA. **Anais do VI CINFORM**. 2005.

SILVA, S. M. O. C. GOMES, F. C. Tecnologias e mídias digitais no contexto escola: Uma análise sobre a percepção dos professores. In XII EDUCERE. **Anais...** PUCPR, p. 31225-31239. 2015 Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20367_8499.pdf> Acesso em: 30 jul. 2019.

SILVEIRA, José de Anchieta. Construcionismo e inovação pedagógica: uma visão crítica das concepções de papert sobre o uso da tecnologia computacional na aprendizagem da criança. **Themes**. v. 10. e-ISSN: 2525-5096. 2012.

SIMOR, Marlene Teresinha Busch. **Mídias Sociais na Educação: Aprendizagem Mediada pela Tecnologias**. 2015. 40 f. Monografia (Especialização) - Curso de Mídias na Educação, CINTED, UFRGS, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/133844>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petropolis, Rj: Vozes, 2014. 325 p.

Thiollent, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

WAGNER, Flávio R. **Habilidade e inclusão digital** - o papel das escolas. In: CGI.br (Comitê Gestor da Internet no Brasil). Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação 2009. São Paulo, 2010, p. 47-51.